

Democracia em Verificação

Fact-checking, polarização
e narrativas digitais

Livro de resumos

29 e 30 de outubro de 2026

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Vila Real



**Dois dias.
Cinco sessões.
Muitas perspetivas.**

26 comunicações · 5 sessões

ORGANIZAÇÃO

utad



CICANT



FINANCIAMENTO



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

BOAS-VINDAS

Um encontro para continuar

Há perguntas que ganham outra dimensão quando deixamos de as interrogar sozinhos. Como se constrói a confiança na informação? O que pode a verificação de factos num espaço público atravessado pela polarização? E como podemos aproximar a investigação das práticas de quem informa, ensina e participa na vida democrática?

Destas inquietações nasceu o projeto exploratório aPEaSE — Checking the fact-checkers: practices and effectiveness in Southern Europe. UM projeto que ganhou vida com o financiamento PEX da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (referência: 2023.12581.PEX). Esta conferência na qual participamos é um dos frutos desse percurso e pretende assinalar o culminar desta etapa. Para isso, propõe-se como um momento para partilhar o que fomos aprendendo e, se possível, de abertura de novas possibilidades de trabalho.

Durante a sua preparação, tivemos o intuito de criar espaços para uma conversa que cruzasse perspectivas e contextos diferentes. Encontrarão aqui trabalhos sobre literacia mediática, jornalismo, comunicação política, plataformas digitais e inteligência artificial. Estes são apenas alguns pontos de partida. No fim deste percurso, queremos compreender melhor as condições em que a informação circula e o lugar que pode ocupar numa vida democrática mais participativa.

Este livro guarda uma parte dessa conversa. Os resumos aqui reunidos dão a conhecer as comunicações selecionadas e convidam a descobrir afinidades, colocar perguntas, questionar percursos e prolongar o diálogo para lá de cada sessão. Esperamos que sejam úteis durante estes dois dias em Vila Real e que continuem a encontrar leitores depois de nos despedirmos.

A todas as pessoas que aceitaram partilhar o seu trabalho, às que ajudaram a tornar este encontro possível e às que se juntam a nós na UTAD, o nosso obrigado. É também deste encontro entre pessoas que a investigação se faz.

Sejam muito bem-vindos.

A organização

Vila Real, outubro de 2026

GUIA DE LEITURA

Índice

01	Verificação em ação: cruzamentos entre literacia, jornalismo e formação	4
	29 outubro · 11h15 · 4 comunicações	
02	Política sob tensão: polarização e populismos	10
	29 outubro · 14h30–16h00 · 6 comunicações	
03	Quem responde pelo que circula? Plataformas e regulação	17
	29 outubro · 17h00–18h30 · 4 comunicações	
04	Informação em modo automático: IA generativa e desinformação	22
	30 outubro · 14h30 · 5 comunicações	
05	Verdade em disputa: confiança, ciência e fact-checking	28
	30 outubro · 17h15 · 6 comunicações	

Os resumos são apresentados nas línguas de submissão e pela ordem das comunicações no programa. Os textos são da responsabilidade dos respetivos autores.

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

01

Verificação em ação: cruzamentos entre literacia, jornalismo e formação

29 outubro · 11h15

Auditório B001 · Complexo Laboratorial · UTAD

Moderação · Anabela Gradim · Universidade da Beira Interior

01.01	Literacia mediática, desinformação e gamificação: desenvolvimento de uma ferramenta educativa para jovens	5
01.02	Gamificação e fact-checking na promoção da literacia mediática: uma proposta conceptual para o desenvolvimento de competências de verificação em ambientes digitais	6
01.03	Qual o lugar da desinformação na formação de pós-graduação em Portugal? Um retrato de mestrados e doutoramentos	8
01.04	Periodistas ante el desorden informativo: una revisión comparada de los planes de estudio en España y Portugal	9

SESSÃO 01 / COMUNICAÇÃO 01.01

Literacia mediática, desinformação e gamificação: desenvolvimento de uma ferramenta educativa para jovens

Marisa Mourão¹ · Ana Filipa Oliveira²

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; CICANT

² Universidade Lusófona; CICANT

Num ambiente digital profundamente marcado pela polarização e por desordens informativas, narrativas, crenças e valores são moldados de formas complexas, tornando o desenvolvimento de competências críticas uma condição essencial para a manutenção da democracia. Neste contexto, a crescente disseminação de desinformação tem feito ecoar a importância da literacia mediática enquanto ferramenta necessária para uma cidadania informada e ativa.

Embora o fenómeno ultrapasse o domínio tecnológico, autores como Wardle e Derakhshan (2017) destacam o papel da literacia mediática neste domínio. A escola apresenta-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências neste domínio (Buckingham, 2007; Pinto et al., 2011). Todavia, as práticas educativas têm privilegiado dimensões mais técnicas e instrumentais dos media, em detrimento de abordagens críticas mais abrangentes (Mesquita et al., 2023; Mourão, 2025; Oliveira, 2022; UNESCO, 2025). Esta realidade é agravada pela falta de tempo e de formação dos docentes (Frau-Meigs, 2023; Harvey et al., 2022; Lipkin et al., 2020; Mourão, 2025; Oliveira, 2021), reforçando a necessidade de promover novas estratégias pedagógicas de apoio.

É neste contexto que se desenvolve o presente estudo, que explora o potencial de uma abordagem gamificada para a promoção da literacia mediática, focada nas notícias e na desinformação. Para tal, foram realizados dois workshops em escolas secundárias de contextos geográficos distintos (Vila Real e Gaia), envolvendo 79 estudantes. Após a introdução de conceitos-chave e estratégias, os participantes foram desafiados a aplicar os conhecimentos através de uma dinâmica de jogo com três rondas, assumindo o papel de verificadores de factos.

Os resultados preliminares evidenciam a receptividade e o envolvimento dos estudantes, sugerindo o potencial da gamificação como estratégia pedagógica. Simultaneamente, sublinham a necessidade de adaptação dos níveis de dificuldade às características específicas dos alunos, turmas e contextos escolares, considerando o cenário fragmentado e os níveis desiguais de práticas existentes no contexto escolar.

Palavras-chave · notícias, desinformação, escola, literacia mediática, gamificação

SESSÃO 01 / COMUNICAÇÃO 01.02

Gamificação e fact-checking na promoção da literacia mediática: uma proposta conceptual para o desenvolvimento de competências de verificação em ambientes digitais

Manuela Carneiro¹ · Tiago Fernandes²

¹ Universidade Politécnica de Bragança; CECS, Universidade do Minho

² Universidade Politécnica de Bragança; CITeD (UPB); iArtes* (UBI)

A crescente proliferação de desinformação nos ecossistemas digitais tem colocado novos desafios ao jornalismo, à participação democrática e à literacia mediática. Embora o fact-checking se tenha consolidado como uma das principais estratégias de combate à circulação de conteúdos falsos e enganosos, diversos estudos demonstram que a correção factual, por si só, nem sempre é suficiente para alterar crenças erróneas ou reduzir a suscetibilidade dos indivíduos à desinformação (Vraga & Bode, 2021). Neste contexto, investigadores como Lewandowsky e van der Linden (2021) defendem a necessidade de abordagens preventivas que reforcem a capacidade dos cidadãos para reconhecerem técnicas de manipulação antes da exposição a conteúdos desinformativos.

É neste enquadramento que emerge a teoria da inoculação, segundo a qual a exposição prévia a versões enfraquecidas de estratégias de manipulação pode aumentar a resistência cognitiva à desinformação (Traberg et al., 2022). Estudos recentes demonstram que intervenções baseadas em jogos digitais, como os modelos analisados por Roozenbeek, van der Linden e Nygren (2020), podem contribuir para o desenvolvimento de competências críticas relacionadas com a identificação de técnicas de desinformação, promovendo efeitos positivos em diferentes contextos culturais. De forma semelhante, Neylan et al. (2023) evidenciam que estratégias de prebunking gamificado podem aumentar a capacidade dos participantes para reconhecer conteúdos manipulados, incluindo formatos multimodais que combinam texto, imagem e vídeo.

Paralelamente, a literatura sobre gamificação e aprendizagem tem sublinhado o potencial dos ambientes lúdicos para estimular o envolvimento ativo dos utilizadores em processos complexos de aquisição de conhecimento. Segundo Woodcock e Johnson (2019), a lógica participativa dos jogos digitais favorece a experimentação, a resolução de problemas e a construção de competências através da interação, aspetos particularmente relevantes em contextos de educação para os media.

SESSÃO 01 / COMUNICAÇÃO 01.02 · CONTINUAÇÃO

Gamificação e fact-checking na promoção da literacia mediática: uma proposta conceptual para o desenvolvimento de competências de verificação em ambientes digitais

Partindo destes contributos teóricos, este trabalho propõe um modelo conceptual de jogo educativo orientado para o desenvolvimento de competências de fact-checking e literacia mediática. O modelo assenta na simulação de processos de verificação jornalística, convidando os participantes a avaliar fontes, identificar estratégias de manipulação discursiva, validar evidências e tomar decisões informadas sobre a credibilidade dos conteúdos. Argumenta-se que a integração de princípios de gamificação com abordagens de inoculação e prebunking pode constituir uma estratégia pedagógica relevante para fortalecer a resiliência dos cidadãos perante a desinformação e promover formas mais críticas de participação no espaço público digital.

Ao aproximar os campos do jornalismo, da literacia mediática e dos game studies, esta proposta pretende contribuir para o debate sobre novas metodologias educativas de combate à desinformação e para o desenvolvimento de ferramentas que reforcem a participação democrática em sociedades crescentemente mediadas por plataformas digitais.

Palavras-chave · fact-checking; gamificação; literacia mediática; desinformação; prebunking; cidadania digital.

SESSÃO 01 / COMUNICAÇÃO 01.03

Qual o lugar da desinformação na formação de pós-graduação em Portugal? Um retrato de mestrados e doutoramentos

Pedro Moura

CECS, Universidade do Minho

Ainda antes do impulso dado pela primeira eleição de Donald Trump à investigação sobre as diferentes facetas da desinformação na atualidade (Xia, 2021), notava Fallis (2015) que a disinformation constituía um “tipo de informação” (p. 137), embora ferida em diferentes dimensões de qualidade (Fallis, 2015; Pinheiro & Brito, 2014). São exemplos paradigmáticos de desinformação fenómenos tão familiares como a “publicidade enganosa (nos negócios e na política), propaganda governamental, fotografias adulteradas, documentos falsificados, mapas falsos, fraudes na Internet, sites falsos e entradas manipuladas na Wikipédia” (p. 135). Todos estes casos encontram-se unidos pela intencionalidade de enganar com informação que é, em última análise, falsa, ainda que possa apresentar caminhos variados de afastamento (ou de dissimulação face) à factualidade (Fallis, 2015, 2018). Uma intencionalidade hoje agravada e que coloca as desordens informativas (Wardle & Derakshan, 2017) na ordem do dia, também no ensino superior.

Partindo desta premissa, a proposta avançada por esta comunicação é guiada pela seguinte questão: qual o lugar da desinformação no ensino pós-graduado português? A sua operacionalização assenta na pesquisa e análise das diferentes dissertações de mestrado e teses de doutoramento disponíveis no RCAAP, publicadas entre 2016 (ano da primeira eleição de Trump) e 2026. A pesquisa dos documentos – ainda em curso – será guiada pelas palavras-chave “desinformação” e “desordem informativa”. Serão analisados os títulos e resumos, no sentido de mapear os enquadramento dados à desinformação e os tipos de problematização operacionalizados pelas investigações abarcadas, bem como as áreas científicas onde foram produzidos os documentos constituintes da amostra. Portanto, a análise de conteúdo quantitativa será a técnica metodológica adotada.

Palavras-chave · Desinformação; Desordem Informativa; Ensino Superior; Portugal.

SESSÃO 01 / COMUNICAÇÃO 01.04

Periodistas ante el desorden informativo: una revisión comparada de los planes de estudio en España y Portugal

Eduardo Castillo Lozano · Ernesto García-Ojeda · Marta Saavedra

Universidad Nebrija

La preocupación social por la desinformación muestra una tendencia creciente. En particular, España y Portugal son los países europeos en los que las audiencias muestran mayor inquietud por este fenómeno (Newman et al., 2025). El rápido desarrollo de la tecnología y los diferentes modelos de inteligencia artificial generativa amplían las posibilidades de creación, distribución y difusión de contenidos desinformativos y dificultan su verificación (García Marín et al., 2026).

Todo ello contribuye a que los ciudadanos confundan contenidos reales con desinformación, o atribuyan al periodismo riguroso la etiqueta de fake news (García-Ojeda & Saavedra, 2026). En este escenario, el periodismo de calidad, como garante del derecho a la información, adquiere una relevancia renovada, ofreciendo contenidos veraces y actuando como filtro de verificación (Tejedor-Calvo & Sancho-Ligorred, 2023).

Ante este reto, se han propuesto diferentes estrategias de alfabetización mediática e informacional (AMI) orientadas a capacitar a las audiencias en el consumo crítico de medios y a situar a los periodistas como agentes de cambio.

Este contexto demanda nuevos profesionales formados para responder a fenómenos complejos como la desinformación, con competencias y habilidades en verificación y fact-checking (Castillo-Lozano et al., 2023). Por ello, este estudio aborda la respuesta de las universidades en España y Portugal y analiza la oferta académica para comprender cómo forman a las nuevas generaciones de periodistas y comunicadores para hacer frente a la desinformación. Para ello, se lleva a cabo un análisis comparado de los planes de estudio de los grados oficiales en Periodismo de 41 universidades españolas (Registro de Universidades, Centros y Títulos, Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades) y 34 portuguesas (Direção-Geral do Ensino Superior), con el objetivo de determinar en qué medida la formación universitaria da respuesta a la preocupación social que genera la desinformación.

Los resultados muestran que los planes de estudio se han actualizado, aunque de forma insuficiente frente al ritmo de crecimiento del fenómeno. Si bien se han incorporado asignaturas vinculadas al periodismo de datos y la verificación, su peso en los planes formativos sigue siendo marginal, lo que evidencia una brecha entre la urgencia social del problema y la respuesta académica.

Palabras clave · Desinformación; planes de estudio; formación periodística; alfabetización mediática; análisis comparado

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

02

Política sob tensão: polarização e populismos

29 outubro · 14h30–16h00

Auditório B001 · Complexo Laboratorial · UTAD

Moderação · Francisco Conrado · CICANT

02.01	A construção discursiva da esquerda na comunicação populista de André Ventura: contributos para a polarização política	11
02.02	Narrativas de desinformação nas eleições presidenciais brasileiras de 2022	12
02.03	Movilizar el descontento: emociones negativas en la comunicación populista en Instagram durante las elecciones europeas de 2024	13
02.04	Dedo na ferida: a polarização afetiva e a polarização ideológica em Portugal, da Troika ao Parlamento fragmentado (2011-2025)	14
02.05	Do Cartaz ao Meme: A Evolução da Propaganda Política e o Papel do Fact-Checking como Resistência ao Populismo Digital	15
02.06	El relato del declive democrático: populismo e Instagram en las elecciones europeas de 2024	16

SESSÃO 02 / COMUNICAÇÃO 02.01

A construção discursiva da esquerda na comunicação populista de André Ventura: contributos para a polarização política

Raquel Batista

Universidade Lusófona

A ascensão do Chega, liderado por André Ventura, alterou profundamente a dinâmica da comunicação pública a nível nacional. O presente trabalho propõe-se a analisar as estratégias de oratória populista de Ventura, centrando-se especificamente na construção discursiva da “esquerda” como um inimigo moral e existencial do povo (Pimenta, et al, 2022). Através de uma moldura maniqueísta que divide a sociedade entre os “portugueses de bem” e a “bandalheira”, o líder do Chega recorre a uma linguagem de exclusão e agressividade emocional para mobilizar o seu eleitorado.

A proposta metodológica baseia-se na análise qualitativa de três momentos discursivos distintos: uma intervenção parlamentar, um discurso de comício eleitoral e uma publicação com grande alcance nas redes sociais. Esta abordagem permite identificar a forma como a retórica de Ventura se adapta a diferentes contextos, de modo a maximizar a polarização afetiva e ideológica (Prior, 2024).

Os resultados preliminares sugerem que o ataque sistemático às forças de esquerda, para além da disputa política, tem como objetivo a deslegitimação democrática do adversário, contribuindo para uma fragmentação social baseada no ressentimento e na hostilidade (Deodato & Costa, 2025).

Este estudo pretende contribuir para a compreensão dos mecanismos de radicalização no espaço público português, ao demonstrar como a comunicação política pode ser instrumentalizada para erodir o consenso democrático, através da criação deliberada de divisões sociais.

Palavras-chave · André Ventura; Populismo; Polarização; Comunicação Política; Portugal

SESSÃO 02 / COMUNICAÇÃO 02.02

Narrativas de desinformação nas eleições presidenciais brasileiras de 2022

Maria Alice Campos

Universidade do Minho

A circulação de desinformação em ambientes digitais constitui um dos principais desafios enfrentados pelas democracias contemporâneas, sobretudo em períodos eleitorais marcados por elevada polarização política. Esta comunicação analisa as principais narrativas de desinformação disseminadas durante a campanha para a Presidência da República do Brasil em 2022, procurando compreender os temas predominantes, as estratégias discursivas utilizadas e os seus impactos na confiança democrática.

A investigação adota uma metodologia mista, combinando análise quantitativa e qualitativa. O corpus é constituído por narrativas falsas verificadas por plataformas especializadas de fact-checking durante o período oficial da campanha eleitoral, entre agosto e outubro de 2022. As narrativas foram categorizadas tematicamente e submetidas a análise de conteúdo, permitindo identificar padrões recorrentes de construção discursiva, mobilização emocional e disputa simbólica.

Os resultados indicam que as narrativas sobre alegada fraude eleitoral constituíram um dos principais eixos da desinformação, seguidas por conteúdos relacionados com a pandemia de covid-19 e por ataques ou estratégias de valorização dos principais candidatos. A análise demonstra que estas narrativas mobilizam emoções, identidades políticas e crenças prévias, ultrapassando a simples falsidade factual para se afirmarem como instrumentos de disputa política. Conclui-se que a desinformação desempenhou um papel relevante no processo eleitoral brasileiro de 2022, reforçando a polarização, fragilizando a confiança nas instituições e colocando em evidência os limites do fact-checking como resposta isolada ao fenómeno.

Palavras-chave · desinformação; eleições; fact-checking; polarização; comunicação política; narrativas digitais

SESSÃO 02 / COMUNICAÇÃO 02.03

Movilizar el descontento: emociones negativas en la comunicación populista en Instagram durante las elecciones europeas de 2024

Sandra Méndez-Muros · Concha Pérez-Curiel · Cristian López-Domínguez

Universidad de Sevilla

La dimensión emocional constituye uno de los pilares de la comunicación política contemporánea y desempeña un papel especialmente relevante en los discursos populistas. La literatura reciente ha señalado que emociones negativas como el miedo, la ira o la indignación favorecen la construcción de antagonismos políticos, la simplificación de conflictos complejos y la movilización electoral. En las plataformas digitales, estas emociones adquieren una especial capacidad de difusión gracias a formatos visuales y narrativos que intensifican el impacto afectivo de los mensajes.

Esta investigación analiza las emociones negativas presentes en las publicaciones de Instagram de partidos populistas europeos durante la campaña de las elecciones al Parlamento Europeo de 2024. Para ello, se aplica un análisis de contenido mixto (cuantitativo y cualitativo) a una muestra de publicaciones electorales, con el objetivo de identificar las emociones predominantes, los temas con los que se asocian y las estrategias comunicativas empleadas para movilizar a la ciudadanía.

Los hallazgos y resultados sugieren que las emociones negativas constituyen un recurso central de la comunicación populista en Instagram. Asimismo, muestran que el miedo aparece principalmente vinculado a la inmigración, la inseguridad y la pérdida de soberanía, mientras que la ira y la indignación se dirigen fundamentalmente hacia las élites políticas, las instituciones europeas y los actores mediáticos. Finalmente, los resultados indican que estas emociones refuerzan marcos narrativos de confrontación política y contribuyen a intensificar la polarización afectiva como estrategia de movilización electoral en el contexto de las elecciones europeas de 2024.

Palabras clave · populismo, emociones negativas, Instagram, comunicación política, elecciones europeas de 2024

SESSÃO 02 / COMUNICAÇÃO 02.04

Dedo na ferida: a polarização afetiva e a polarização ideológica em Portugal, da Troika ao Parlamento fragmentado (2011-2025)

Leandro Ferreira Matias · Rui Pedro Gomes

Universidade da Beira Interior

A crise das dívidas soberanas foi um ponto de viragem para as democracias contemporâneas do Sul da Europa, sobretudo nos países intervencionados pela Troika. Dito isto, foi um período em que, na generalidade, registou-se um aumento da desconfiança nas instituições e um aumento da polarização.

A literatura aponta que o conceito de polarização se reveste de complexidade. Por um lado, esta polarização pode dar-se consoante programas ou posições numa escala esquerda-direita. Por outro, pode medir a hostilidade social entre grupos, correspondendo à análise do sentimento desenvolvido sobre o grupo tido como oposto. Todavia, o aumento da animosidade social não depende, necessariamente, de diferenças reais nas preferências programáticas dos eleitores.

Em Portugal, entre 2011 e 2014, período de intervenção da Troika, a austeridade foi discursivamente legitimada pelos principais atores governativos, recorrendo a emoções como o patriotismo. No contexto da clivagem quanto a essa austeridade, aumentos de polarização ideológica coincidiram com aumentos de polarização afetiva.

Após esse período, Portugal viu-se ainda governado pela ‘Geringonça’, acordo de incidência parlamentar apoiado pelos partidos de esquerda no parlamento, numa plataforma em total contraste com o período anterior. No seguimento desse Governo, em 2019, a fragmentação partidária no Parlamento viria a aumentar. É à luz destas transformações que importa perguntar: de 2011 a 2025, a polarização afetiva e a ideológica progrediram a par ou evoluíram de modo independente em Portugal?

Procurando responder à pergunta de investigação, esta comunicação articula indicadores de inquérito pós-eleitoral e de survey comparado, caracterizando a evolução destas duas dimensões ao longo do período entre 2011 e 2025 e a relação entre ambas. Procura-se, por isso, determinar se a associação entre ambas é proporcional ou se a animosidade entre eleitorados varia sem alargamento equivalente da distância ideológica, e se essa relação se mantém estável ao longo do tempo.

Palavras-chave · Polarização Afetiva; Polarização Ideológica; Troika; Narrativas Políticas

SESSÃO 02 / COMUNICAÇÃO 02.05

Do Cartaz ao Meme: A Evolução da Propaganda Política e o Papel do Fact-Checking como Resistência ao Populismo Digital

Josué Duarte

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; CICANT

A proliferação de desinformação e o ressurgimento de movimentos populistas na esfera digital exigem uma reflexão profunda sobre a evolução das estratégias de manipulação da opinião pública. Este estudo propõe uma análise diacrónica e comparativa entre as táticas de propaganda visual utilizadas pelos regimes autoritários ibéricos no século XX (Estado Novo e Franquismo) e as atuais estratégias de desinformação digital empregues por correntes neopopulistas. Baseando-se nos estudos de Cultura Visual e na análise crítica do discurso, argumenta-se que, apesar da transição tecnológica dos meios analógicos e institucionais para a arquitetura descentralizada das redes sociais, permanecem ativas matrizes discursivas comuns: a polarização social, a construção do "inimigo" e a instrumentalização através do medo. O presente trabalho traça a evolução destas dinâmicas, evidenciando como a hegemonia informativa e a doutrinação impostas pelo Estado ditatorial através da cultura material foram substituídas, na contemporaneidade, pela manipulação algorítmica descentralizada (fake news e campanhas virais). Neste contexto de erosão das democracias liberais, o estudo enquadra o fact-checking não apenas como uma ferramenta do jornalismo de verificação, mas como a principal linha de resistência cívica e digital. Conclui-se que as plataformas de verificação de factos e a literacia mediática desempenham, hoje, um papel análogo ao da imprensa clandestina e da arte de protesto do passado, sendo vitais para desconstruir a "estética da desinformação" e combater a manipulação populista nas redes sociais.

Palavras-chave · Propaganda; Desinformação; Populismo; Cultura Visual; Fact-Checking; Resistência Digital

SESSÃO 02 / COMUNICAÇÃO 02.06

El relato del declive democrático: populismo e Instagram en las elecciones europeas de 2024

Inés Méndez Majuelos · Cristian López Domínguez · Concha Pérez Curiel

Departamento de Periodismo II, Universidad de Sevilla

En un contexto de creciente polarización política y desafección institucional, las narrativas del declive democrático se han consolidado como uno de los principales recursos discursivos del populismo contemporáneo. A través de relatos que enfatizan la pérdida de legitimidad institucional, la corrupción de las élites o la amenaza a la soberanía popular, los actores populistas construyen interpretaciones de la democracia orientadas a reforzar el antagonismo político y a legitimar proyectos de transformación institucional. En este escenario, Instagram se ha convertido en un espacio privilegiado para la difusión de narrativas visuales y emocionales capaces de amplificar estos marcos interpretativos.

Esta investigación analiza las narrativas del declive democrático difundidas por partidos populistas europeos durante la campaña de las elecciones al Parlamento Europeo de 2024 en sus perfiles oficiales de Instagram. Para ello, se aplica un análisis de contenido mixto (cuantitativo y cualitativo) a una muestra de publicaciones electorales, con el objetivo de identificar los marcos narrativos predominantes, los actores representados, las apelaciones emocionales y las estrategias de construcción de la legitimidad democrática.

Los hallazgos y resultados sugieren que las narrativas del declive democrático constituyen un eje vertebrador de la comunicación populista en Instagram. Asimismo, muestran que el deterioro de la democracia se representa principalmente mediante marcos de pérdida de soberanía, corrupción de las élites, amenaza a la identidad colectiva y debilitamiento de las instituciones representativas. Finalmente, los resultados indican que estas narrativas contribuyen a intensificar la polarización política y a reforzar discursos de confrontación entre ciudadanía e instituciones, consolidando el declive democrático como un marco narrativo central de la comunicación populista en el contexto europeo.

Palabras clave · populismo, declive democrático, narrativas políticas, Instagram y elecciones europeas de 2024

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

03

Quem responde pelo que circula? Plataformas e regulação

29 outubro · 17h00–18h30

Auditório B001 · Complexo Laboratorial · UTAD

Moderação · Cláudia Henriques · Universidade do Minho (CECS)

03.01	Discurso de ódio racializado em plataformas digitais: o perfil de Instagram do movimento Reconquista em Portugal	18
03.02	A influência de diferentes modelos de regulação de Informação Digital na resposta à desinformação política: uma análise comparativa entre os casos alemão, português e irlandês	19
03.03	Algorithmic Mediation of News and Geostrategic Variations Across Three Generative AI Systems	20
03.04	Between Sustainability and Independence: Funding Models and Editorial Autonomy in European Fact-Checking	21

SESSÃO 03 / COMUNICAÇÃO 03.01

Discurso de ódio racializado em plataformas digitais: o perfil de Instagram do movimento Reconquista em Portugal

Inês Amaral¹ · Disakala Ventura² · Frederico Fonseca³

¹ Centro de Estudos Sociais / Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

² Faculdade de Letras / Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

³ Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

A consolidação da política de extrema-direita na Europa contemporânea ocorre cada vez mais através das plataformas de redes sociais, onde o discurso político é moldado pela visibilidade, pelo afeto e pela amplificação algorítmica. Em Portugal, este processo cruza-se com histórias persistentes de colonialismo, reativando narrativas de nação, pertença e hierarquia cultural nos ambientes digitais e perpetuando narrativas de ódio. Esta comunicação examina estes processos através de uma análise do perfil de Instagram da Reconquista, um movimento político de extrema-direita ativo na esfera digital portuguesa, situando a sua comunicação em padrões mais amplos de discurso de ódio online.

Esta comunicação assenta num enquadramento teórico que cruza abordagens decolonial e pós-colonial, que conceptualizam o racismo como uma estrutura de poder historicamente situada e enraizada na colonialidade (Quijano, 2000; Mbembe, 2019), com estudos críticos sobre as plataformas digitais enquanto infraestruturas sociotécnicas que moldam ativamente o significado, o afeto e a visibilidade política (Wajcman, 2006; Lupton, 2020). A partir desta perspetiva, o discurso de ódio não é abordado como uma expressão isolada, mas como uma forma padronizada de discurso, inscrita em projetos políticos mais amplos de exclusão e hierarquia, reconfigurados em ambientes de plataforma.

Esta comunicação tem como objetivo identificar os repertórios discursivos dominantes mobilizados pelo Reconquista no Instagram. A questão de investigação que orienta este trabalho é a seguinte: “De que forma a Reconquista articula conceções racializadas de nação e de pertença no Instagram?”. O estudo recorre à análise temática crítica e baseia-se num corpus de 164 publicações de Instagram, sobretudo reels, publicadas entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2026. Os dados foram recolhidos através de uma ferramenta automatizada de scraping baseada em browser e compreendem conteúdos multimodais, incluindo vídeo, legendas e áudio, bem como métricas de engagement, como visualizações, gostos e número de comentários.

Os resultados preliminares indicam a centralidade de oposições simplistas entre “nação” e “ameaça”, a normalização de uma retórica civilizacional e a eficácia do vídeo de curta duração na amplificação de imaginários racializados. Estes padrões sugerem que o Instagram funciona como um espaço infraestrutural central para a estabilização e circulação do discurso de extrema-direita em Portugal contemporâneo.

Palavras-chave · Racismo digital, ódio online, extremismos, plataformização

SESSÃO 03 / COMUNICAÇÃO 03.02

A influência de diferentes modelos de regulação de Informação Digital na resposta à desinformação política: uma análise comparativa entre os casos alemão, português e irlandês

João Gabriel Amorim de Paula Silva · Helena Cristina Carlão Areias · Mariana Alexandra Morais Gonçalves

POLMEDIA, Universidade da Beira Interior

A desinformação política não pode ser considerada um fenómeno isolado, mas sim um reflexo das limitações estruturais da economia da atenção digital - uma ameaça à integridade eleitoral das democracias liberais europeias. Ao considerar a incapacidade das democracias modernas de policiar os espaços públicos digitais e transnacionais privatizados pelas grandes empresas de tecnologia, este artigo parte da seguinte premissa: em que medida a intensidade e o tipo de regulação da informação digital alteram a capacidade do Estado e das plataformas para detetar, remover, tornar transparente e travar a desinformação política em democracias europeias?

Para isso, serão comparados três modelos regulatórios europeus abrangidos pelo Regulamento dos Serviços Digitais (RSD): o modelo de autoridade regulatória forte alemão, com o NetzDG e o Departamento Federal de Justiça; o modelo de regulação partilhada português, com a Carta de Direitos Digitais e a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC); o modelo de regulação liberal cooperativa irlandês, com o Coimisiún na Meán. Esta comparação centra-se no dilema da impossibilidade de maximizar, simultaneamente, a rapidez, a liberdade de expressão e a legitimidade da circulação da informação.

Com foco no período de tensões das Eleições Europeias de 2024, a análise empírica testa quatro hipóteses distintas mas interligadas. Primeiramente, averiguar se o poder coercivo e o alcance do mercado alemão definem maior velocidade e conformidade formal da plataforma. Em seguida, analisar a vulnerabilidade orçamental e técnica do caso português e como a mesma fragiliza o enforcement apesar da força normativa. Terceiramente, investigar se a dependência fiscal irlandesa perante as Big Tech determina uma aplicação regulatória negociada e secreta. E, por fim, independentemente dos três casos anteriores, se a eficácia das restrições depende da intensidade de privatização da arbitragem discursiva e resulta em overblocking.

Palavras-chave · Soberania Digital; Desinformação Política; Digital Services Act; Política Comparada; Constitucionalismo Digital

SESSÃO 03 / COMUNICAÇÃO 03.03

Algorithmic Mediation of News and Geostrategic Variations Across Three Generative AI Systems

Pedro Rodrigues Costa¹ · Maria José Ferreira²

¹ Universidade Lusófona; CICANT

² Universidade Lusófona do Porto

The increasing deployment of generative artificial intelligence (AI) in the mediation and interpretation of news raises critical questions about discursive patterns, narrative variability, strategic positioning, and algorithmic caution regimes. Despite growing attention to bias, methodological challenges persist, particularly regarding the comparability of generated outputs.

This study presents an exploratory comparative analysis of responses produced by three conversational AI systems—Gemini, Ernie Bot, and RuGPT—when exposed to the same set of publicly relevant news items. Drawing on a sociological framework inspired by Tarde’s concepts of imitation, invention, and opposition, it examines discursive patterns related to information synthesis, interpretative expansion, and narrative caution across three international news stories.

Findings show convergence in the presentation of core facts (imitation axis), alongside systematic divergences in hierarchical framing: Gemini emphasizes institutional and multilateral perspectives; Ernie Bot foregrounds security, regulation, and stability; and RuGPT prioritizes digital sovereignty and technological competition. Using a structured qualitative approach combining content and discourse analysis, the study identifies consistent cross-system differences. On the invention axis, variation appears in the degree and type of interpretative expansion, including geopolitical contextualization and risk assessment. On the opposition axis, politically sensitive topics are addressed through distinct discursive regimes.

This study demonstrates the value of comparative qualitative approaches for analyzing generative AI and proposes a framework for future research on its role in news mediation and public opinion formation. It argues that generative AI operates as an imitative agent embedding institutional asymmetries and geopolitical priorities.

Keywords · Artificial intelligence; algorithmic mediation; geostrategy; geopolitics

SESSÃO 03 / COMUNICAÇÃO 03.04

Between Sustainability and Independence: Funding Models and Editorial Autonomy in European Fact-Checking

Mato Brautović · Ivana Grkeš Tošović

University of Dubrovnik

Fact-checking organisations have become structurally embedded in Europe's media ecosystem as they operate at the intersection of journalism and platform governance. Yet, their capacity to perform their democratic role depends heavily on how fact-checking organisations are funded. Many foundations and the EU provide significant resources for capacity building and fact-checking operations, but their long-term sustainability is under question. Code of Standards by European Fact-Checking Standards Network (EFCSN) (Article 4.2) requires members to disclose major income sources, namely public and platform funding, as a mechanism to safeguard editorial autonomy.

This paper examines how EFCSN signatories communicate their financial transparency and editorial autonomy through public disclosure on their websites. Drawing on a systematic analysis of all EFCSN signatories (N=62) websites, it maps the prevailing funding mixes available on organisation websites: public, platform-related, philanthropic, commercial, and audience-based, and considers how different combinations shape organisational independence, transparency, and resilience to external pressure.

Preliminary findings reveal variations across the European fact-checking landscape regarding funding composition and levels of transparency. Among analyzed organisations, philanthropic foundations and the EU are the most common funding sources. Additionally, higher levels of transparency are present among non-profit and civil society fact-checking organisations, while those embedded within larger companies rarely report about fact-checking operations separately.

The paper contributes to debates on journalism sustainability, media trust, and democratic accountability, positioning fact-checking as a case for understanding how mission-driven media organisations navigate between sustainability and editorial autonomy.

Keywords · fact-checking, editorial autonomy, funding models, EFCSN, media sustainability, democratic accountability

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

04

Informação em modo automático: IA generativa e desinformação

30 outubro · 14h30

Auditório B001 · Complexo Laboratorial · UTAD

Moderação · Daniela Fonseca · Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

04.01	IA generativa y cámaras de eco: la influencia del perfil de usuario en el acceso a noticias de política	23
04.02	La inteligencia artificial generativa en la comunicación política de Donald Trump en X: estrategias narrativas y riesgos de desinformación	24
04.03	Behind the badge: assessor transparency and accountability in fact-checking certification networks	25
04.04	Communication Design for the Legibility of Complex Technological Systems: A Perspective on Contemporary Media Literacy	26
04.05	More Education, Less Vigilance? How Journalism Training May Unintentionally Undermine Fact-Checking and Fuel Polarisation in the Digital Public Sphere	27

SESSÃO 04 / COMUNICAÇÃO 04.01

IA generativa y cámaras de eco: la influencia del perfil de usuario en el acceso a noticias de política

Amparo López-Meri · Ana Sanz-Sancho

Universitat Jaume I

La búsqueda de información se ha convertido en la principal función asociada a la IA generativa, detectándose, además, un uso creciente de estos modelos en el ámbito periodístico, para comprender, resumir o contextualizar noticias (Simon et al., 2025). Este trabajo analiza la influencia del perfil de usuario en el rol de la IA generativa como fuente de acceso y recomendación de noticias de política. Concretamente, mediante un diseño experimental aplicado en ChatGPT-4o, se revisa si la personalización del prompt con atributos como el sexo, la edad, el país de origen o la ideología política generan respuestas diferentes ante una misma pregunta sobre la actualidad política. Para esto, se crearon 16 perfiles diferentes, combinando el sexo con otras características, y se repitió la consulta en cada perfil durante 31 días, lo que generó una muestra de 496 respuestas. También se recogieron respuestas a una pregunta de control, que consistió en formular la misma consulta pero sin incluir descripción del perfil de usuario. Aplicando las técnicas del análisis de contenido cuantitativo, se codificaron las respuestas y se compararon los resultados, tanto entre perfiles como respecto a la pregunta de control. Los resultados muestran diferencias constantes en todos los perfiles experimentales, principalmente, por la omisión de temas según el sexo, pero también por el enfoque ideológico con el que se presenta el resumen de las noticias. Respecto a la pregunta de control, el enfoque ideológico resultó ser la estrategia que mejor explica las diferencias entre perfiles. Estos hallazgos evidencian el riesgo de polarización y formación de cámaras de eco asociado a la búsqueda de noticias en sistemas de IA generativa, como ocurre en las redes sociales. La personalización algorítmica puede condicionar qué actualidad recibe cada usuario y cómo se interpreta, lo que plantea desafíos para el acceso igualitario y plural a la información.

Palabras clave · inteligencia artificial generativa; personalización algorítmica; polarización; cámaras de eco; noticias políticas

SESSÃO 04 / COMUNICAÇÃO 04.02

La inteligencia artificial generativa en la comunicación política de Donald Trump en X: estrategias narrativas y riesgos de desinformación

Inés Méndez-Majuelos · Ricardo Domínguez García · Carmen Montoya Rodríguez

Universidad de Sevilla

Esta comunicación analiza el uso de contenidos generados o potenciados por inteligencia artificial en la comunicación política asociada a Donald Trump en X, con el objetivo de identificar las principales estrategias narrativas y evaluar su potencial desinformativo. El estudio parte de la premisa de que la IA generativa está transformando la producción y circulación de mensajes políticos mediante imágenes sintéticas, vídeos manipulados, textos automatizados y recursos audiovisuales de alta capacidad persuasiva.

La investigación adopta una metodología de análisis de contenido aplicada a una muestra de publicaciones difundidas en X durante su primer año de mandato. Se examinan variables relacionadas con el tipo de contenido generado con IA, la presencia de elementos de manipulación visual o discursiva, los marcos narrativos predominantes y las interacciones obtenidas por cada publicación.

Los resultados preliminares apuntan a una creciente incorporación de recursos de IA generativa para reforzar liderazgos políticos, simplificar mensajes complejos y aumentar la viralidad de los contenidos. Asimismo, se detecta la utilización de imágenes y composiciones audiovisuales difíciles de distinguir de materiales auténticos, lo que incrementa el riesgo de descontextualización y desinformación. El trabajo también evidencia las limitaciones actuales de las plataformas y de los sistemas automatizados de verificación para identificar de forma temprana este tipo de contenidos.

La principal aportación del estudio consiste en ofrecer un marco analítico para comprender cómo la IA generativa está reconfigurando la comunicación política digital y planteando nuevos desafíos éticos y metodológicos para la verificación de hechos y la integridad informativa en contextos electorales.

Palabras clave · Inteligencia artificial generativa; Donald Trump; Twitter/X; desinformación; comunicación política; fact-checking.

SESSÃO 04 / COMUNICAÇÃO 04.03

Behind the badge: assessor transparency and accountability in fact-checking certification networks

Ricardo Morais¹ · Florence Oliveira²

¹ Faculdade de Letras / CITCEM, Universidade do Porto

² Universidade da Beira Interior; LabCom; PRIM

The growth of fact-checking as a journalistic practice dedicated to combating disinformation has been accompanied by the emergence of certification bodies, notably the International Fact-Checking Network (IFCN) and the European Fact-Checking Standards Network (EFCSN), whose role is to assess whether fact-checking organizations comply with established codes of principles. Yet, while significant scholarly attention has been devoted to the frontstage performance of fact-checkers, the backstage accountability mechanisms that govern their certification remain understudied.

A recent investigation conducted by Gehrke and Heinrich (2026), based on in-depth interviews with 16 external assessors and advisory board members of the IFCN and EFCSN, sheds important light on this backstage, identifying a “neutrality dilemma” in assessment practices, inconsistencies in how codes of principles are applied across different national contexts, and the growing dependency of fact-checking organizations on big tech platforms. However, despite this valuable advance, a critical gap persists: neither the IFCN nor the EFCSN currently makes publicly available systematic information about who their assessors are, what qualifications they hold, or how many organizations each assessor is responsible for evaluating. The question of who checks the fact-checkers thus remains, at the level of institutional transparency, largely unresolved.

It is precisely from this gap that the present paper departs. Drawing on a quantitative and qualitative analysis of data collected from IFCN and EFCSN signatories and assessors, we begin by mapping the global pool of external assessors and the projects evaluated by the two fact-checking certification networks. This mapping aims to characterize who these assessors are, given that neither organization currently compiles or publishes this information in a systematic or accessible manner.

This absence raises critical questions about the credibility of certification itself. If the assessors who verify fact-checkers remain invisible to the public, how can the accountability that fact-checking organizations are required to uphold be meaningfully extended to those who evaluate them? This paper argues that greater transparency regarding assessors' profiles is not merely desirable but fundamental to the integrity of the certification process.

Keywords · fact-checking; accountability; transparency; IFCN; EFCSN; assessors; disinformation

SESSÃO 04 / COMUNICAÇÃO 04.04

Communication Design for the Legibility of Complex Technological Systems: A Perspective on Contemporary Media Literacy

Sandra Filipe¹ · Margarida Chagas Pereira² · Rui Costa²

¹ GOVCOPP / ISCA-UA, Universidade de Aveiro

² DECA, Universidade de Aveiro

Ongoing digital transformation has led to the development of increasingly complex technological infrastructures, integrating Internet of Things (IoT), digital twins, federated data platforms, and real-time monitoring systems. While these infrastructures support essential processes in sectors such as mobility, logistics, and public services, their growing complexity makes their operation difficult to understand for non-specialist audiences. As digital systems increasingly shape the production, circulation, and use of information, understanding the principles that underpin them becomes a relevant competence for the critical interpretation of today's media environment.

This paper argues that contemporary media literacy can benefit from a broader reflection on the intelligibility of these infrastructures. Within this context, communication design is proposed as a mediating practice between technological complexity and public understanding. The research draws on a project developed within the NEXUS Agenda, a large-scale innovation ecosystem dedicated to the digital and green transition of the transport and logistics sectors in Portugal. Adopting a Research through Design (RtD) methodology, the study investigates how a visual communication system, developed from the structural logic of the technological infrastructure itself, can facilitate the interpretation of complex systems by different audiences.

The findings suggest that, when grounded in the internal organisation of the system it represents, communication design can enhance the intelligibility of complex technological ecosystems by functioning simultaneously as a communicational, organisational, and cognitive instrument. The paper therefore argues that the public understanding of digital infrastructures represents a relevant dimension of contemporary media literacy and proposes communication design as a meaningful contribution to this ongoing discussion.

Keywords · media literacy; communication design; intelligibility; complex technological systems; Research through Design; public understanding of technology

SESSÃO 04 / COMUNICAÇÃO 04.05

More Education, Less Vigilance? How Journalism Training May Unintentionally Undermine Fact-Checking and Fuel Polarisation in the Digital Public Sphere

Rui Alexandre Novais · Ângela Leite

CEFH, Universidade Católica Portuguesa

The accelerating spread of disinformation, deepening political polarisation, and platform-driven digital narratives have made fact-checking a central democratic practice. Yet, this study identifies a troubling paradox at the heart of journalism education—the institution responsible for preparing epistemic guardians for the public sphere.

Analysing self-reported survey data on professional role conceptions from 9,581 journalists across 22 European countries (Worlds of Journalism Study, Wave 3), we find that higher levels of formal journalism training correlate with lower prioritisation of countering disinformation. Journalists holding Master's or doctoral degrees rate the importance of fact-checking significantly lower than those with Bachelor's degrees or vocational training. This negative education–vigilance gradient persists across most demographic controls and is not explained by national differences in disinformation exposure.

We theorise this as a Pedagogical Gap: a systematic misalignment between two competing socialising forces. The explicit academic curriculum, which traditionally emphasises detached autonomy and passive objectivity, cultivates an Academic Prototype. The experiential field curriculum of the newsroom, which rewards pragmatic intervention and metric-driven adaptability, cultivates a Field Prototype. Their clash generates the vigilance–autonomy paradox, wherein deeper academic socialisation may unintentionally deprioritise the fact-checking work that democratic resilience requires.

The severity of this gap is structurally conditioned. It widens in highly commercialised media systems—where market logic dominates the experiential curriculum—and narrows where strong public service media provide institutional continuity. Portugal is examined as an illustrative critical case where high educational attainment meets a commercialised, precarious field, maximising the disconnect.

We propose concrete pedagogical reforms to realign journalism training with the democratic imperative of disinformation vigilance: reframing objectivity as active verification, integrating disinformation scenario simulations, and forging strategic partnerships with fact-checking organisations. Reconciling this professional self-schism is the essential pedagogical project for journalism education in an age of democratic epistemic crisis.

Keywords · Journalism education; disinformation; fact-checking; polarisation; pedagogical gap; Worlds of Journalism Study (Europe & Portugal)

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

05

Verdade em disputa: confiança, ciência e fact-checking

30 outubro · 17h15

Auditório B001 · Complexo Laboratorial · UTAD

Moderação · Marisa Mourão · Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

05.01	Fact-Checking, Political Polarization, and the Struggle over Truth: Evidence from Turkey	29
05.02	Distrust and the Limits of Fact-Checking: Public Preferences in Lithuania	31
05.03	The Performance of Scientific Consensus: Legitimation Strategies in the Dublin Declaration on the Societal Role of Livestock	32
05.04	Do "Mentígrafo" ao Fact-Checking: Dewey e Lippmann na Era Digital	33
05.05	From Disengaged Sceptics to Active Enthusiasts: A Typology of Fact-Checking Audiences in the UK	34
05.06	Quando a Correção não Interpela. Fact-checking, infraestrutura e ressonância epistémica	35

SESSÃO 05 / COMUNICAÇÃO 05.01

Fact-Checking, Political Polarization, and the Struggle over Truth: Evidence from Turkey

Özlem Erkmén

Doğuş University

The expansion of digital platforms has intensified information disorder (Wardle & Derakhshan, 2017) and political polarization, transforming struggles over truth into central features of contemporary public communication. In this environment, citizens increasingly encounter news ecosystems shaped by selective exposure, declining institutional trust, and avoidance of news (Egan et al., 2026), all of which pose significant challenges to democratic processes.

Against this background, fact-checking has been discussed as an emerging democratic institution capable of supporting public accountability and scrutinizing political power (Graves & Cherubini, 2016). Yet, in polarized and politically constrained media environments, it may itself become entangled with ideological struggles over authority, legitimacy, and truth. Rather than simply correcting misinformation, fact-checking organizations may contribute to competing constructions of truth and reproduce existing political divisions.

Turkey provides a critical case for examining this tension due to its highly polarized media environment, fragmented news consumption patterns, and contested information ecosystem. The Reuters Institute Digital News Report identifies Turkey as one of the countries with high levels of political polarization, where many citizens prefer news sources aligned with their political views (Egan et al., 2026) often without engaging in systematic verification of the accuracy, context, or reliability of the information they encounter. In this environment, fact-checking organizations have emerged as important actors claiming to offer independent verification mechanisms against misinformation and misleading claims (Uzunoğlu & Uyar, 2021; Ünver, 2020). However, as these organizations intervene in contested debates over truth and credibility, their own authority and perceived neutrality may become subject to political contestation. This raises an important question: have fact-checking organizations established to combat misinformation themselves become actors within processes of political polarization?

To address this question, this study analyzes the 100 most recent fact-checks published by each of five Turkish fact-checking organizations involved in political fact-checking (as of June 20, 2026). The analysis examines the distribution of topics, subtopics, political actors, and verification sources in order to identify differences in coverage patterns and agenda-setting practices. In addition, commonly addressed subtopics are analyzed through discourse analysis to explore whether fact-checkers construct competing versions of truth.

SESSÃO 05 / COMUNICAÇÃO 05.01 · CONTINUAÇÃO

Fact-Checking, Political Polarization, and the Struggle over Truth: Evidence from Turkey

Preliminary investigations indicate significant methodological differences across organizations regarding claim selection, actor focus, and source preferences, suggesting that fact-checking practices are shaped by divergent political and epistemic orientations. They further suggest that some actors in the Turkish fact-checking ecosystem move beyond verification practices toward agenda-setting and political advocacy, raising questions about whether fact-checking can maintain its democratic function in highly polarized information environments.

Keywords · Agenda-setting, disinformation, fact-checking, information disorder, political polarization, Turkey

SESSÃO 05 / COMUNICAÇÃO 05.02

Distrust and the Limits of Fact-Checking: Public Preferences in Lithuania

Aelita Skarzauskiene · Monika Mačiulienė

Kaunas University of Technology

Fact-checking and institutional debunking are widely promoted as remedies for disinformation, yet their effectiveness depends on public trust in the very institutions that disinformation erodes. This paper poses a demand-side question rarely asked directly: which counter-disinformation measures does the public actually want, and how are those preferences shaped by institutional distrust and media use?

Drawing on a nationally representative survey of Lithuanian adults (N = 1,005), we analyse citizens' preferences among four interventions against false news: rapid governmental debunking, platform removal of false content, stronger legal penalties, and transparent, self-critical journalism. Preferences are modelled with multinomial logistic regression, using predictors including distrust of official information sources, generalised social trust and trust in scientists, media diet (broadcast, institutional, social-media and news-portal use), perceived media reliability, personality, and sociodemographic position.

The study speaks directly to the conference's concern with the limits of fact-checking in a polarised, low-trust public sphere. Where citizens distrust official institutions, we expect preference to shift away from journalistic and governmental correction toward punitive or platform-based remedies, or toward rejection of all institutional solutions, concentrating scepticism precisely in the groups least reachable by conventional fact-checking. By treating intervention preference, rather than misinformation exposure or belief, as the outcome, we reframe fact-checking as a contested public good whose legitimacy is unevenly distributed.

The Lithuanian case extends a largely Western and Southern European evidence base to an under-studied Baltic context marked by high social-media dependence and a post-Soviet information environment. We discuss implications for the design and targeting of fact-checking initiatives and for the common assumption that institutional correction is universally welcomed.

Keywords · fact-checking; counter-disinformation; institutional trust; media diet; public opinion; Lithuania

SESSÃO 05 / COMUNICAÇÃO 05.03

The Performance of Scientific Consensus: Legitimation Strategies in the Dublin Declaration on the Societal Role of Livestock

Ekaterina Solomina

Universidade do Porto



Industry-driven narrative campaigns rarely rely on a single tactic. Climate disinformation research has documented a multi-pillar playbook in which constructed scientific legitimacy operates alongside other narrative-building mechanisms to construct public narratives resistant to factual correction. This paper examines how scientific legitimacy is constructed in the Dublin Declaration of Scientists on the Societal Role of Livestock (2022) as a case study in food systems legitimization and disinformation-related dynamics. Other pillars documented in the climate literature, such as coordinated grassroots mobilization or third-party amplification, fall outside the scope of this analysis and are noted only as relevant context for situating the present findings within a broader disinformation apparatus.

Investigative and academic scrutiny has linked the Declaration to livestock industry funding and undisclosed conflicts of interest. Drawing on Gieryn's boundary-work, Entman's framing theory, and research on the strategic instrumentalization of scientific uncertainty, including Oreskes and Conway's account of organized doubt production, the study applies qualitative content analysis to identify the rhetorical strategies through which the Declaration constructs scientific authority.

Findings indicate that the Declaration constructs legitimacy through a cluster of interlocking strategies, namely authority claims grounded in scientific discourse, consensus construction through collective signatory identity, selective framing of environmental concerns, and the delegitimization of critics as ideologically motivated. These strategies resemble legitimization tactics documented in climate disinformation research, indicating that similar rhetorical techniques may travel across policy domains even when the underlying industries differ.

This case suggests that legitimization in contested policy domains can rely heavily on the rhetorical performance of scientific consensus rather than on discrete falsifiable claims, with implications for how such narratives are identified, analyzed, and challenged.

Keywords · scientific legitimacy, disinformation, boundary-work, framing, qualitative content analysis

SESSÃO 05 / COMUNICAÇÃO 05.04

Do "Mentígrafo" ao Fact-Checking: Dewey e Lippmann na Era Digital

Laurenço Silva Ferreira

Universidade da Beira Interior

O fact-checking pode ser lido como a manifestação prática de uma tensão teórica que atravessa a teoria democrática moderna: por um lado, incorpora uma aspiração deweyana ao procurar alargar o acesso ao conhecimento verificado e fortalecer as condições de um debate público mais esclarecido; por outro, reproduz uma lógica lippmanniana ao atribuir a organizações especializadas a autoridade de determinar a validade factual das afirmações que circulam no espaço público.

A tensão entre autoridade especializada e aprendizagem pública acentua-se na arquitetura comunicacional das plataformas digitais, que organiza a circulação da informação segundo critérios de visibilidade orientados para o envolvimento e a intensidade afetiva. Nestes ambientes, a factualidade compete em condições desiguais com conteúdos concebidos para maximizar reações emocionais e reforçar identidades grupais.

A partir de uma revisão crítica da literatura sobre fact-checking e teoria democrática, sustenta-se que a desinformação tende a circular de forma mais célere, a alcançar audiências mais vastas e a gerar níveis superiores de envolvimento do que as suas correções. Paralelamente, o próprio fact-checking é frequentemente recebido através de filtros partidários e identitários e torna-se, não raras vezes, objeto de contestação massiva.

A questão central consiste em compreender os limites estruturais do fact-checking quando considerado isoladamente, entendendo-o como uma instituição epistémica cuja eficácia depende das condições sociais de legitimação e de autoridade do conhecimento. Num contexto contemporâneo marcado pela crescente disseminação de discursos populistas e pela erosão da confiança nas instituições, importa questionar até que ponto o fact-checking pode, por si só, responder aos desafios colocados pela desinformação. Rer este mecanismo à luz do debate entre Dewey e Lippmann significa, por isso, reconhecer simultaneamente a sua relevância democrática e os limites estruturais que condicionam a sua eficácia.

Palavras-chave · fact-checking; autoridade epistémica; esfera pública digital; John Dewey; Walter Lippmann; desinformação.

SESSÃO 05 / COMUNICAÇÃO 05.05

From Disengaged Sceptics to Active Enthusiasts: A Typology of Fact-Checking Audiences in the UK

Nursi Er

Cardiff University



Fact-checking has become an increasingly prominent response to misinformation and a widely promoted mechanism for supporting informed democratic citizenship. Yet its democratic contribution ultimately depends on public engagement. Citizens must encounter, trust, and use fact-checks for corrective information to have any meaningful impact on political knowledge and public discourse. While a growing body of research has examined the determinants of fact-checking use, existing scholarship has largely treated audiences as homogeneous, focusing on individual predictors of engagement rather than exploring whether distinct audience types exist. This paper addresses this gap by investigating the heterogeneity of fact-checking audiences and examining how different forms of engagement with verification practices are structured. Drawing on survey data collected in the United Kingdom among individuals with prior awareness of and engagement with fact-checking (n = 499), the study employs cluster analysis to identify audience profiles based on ten indicators capturing trust in fact-checkers, attitudes towards fact-checking, frequency of use, verification behaviours, and experiences with misinformation. The analysis identifies three distinct audience profiles: Active Enthusiasts, Supportive Non-Users, and Sceptical Low-Engagers. These groups differ not only in their levels of engagement with fact-checking but also in their verification practices, media consumption patterns, political characteristics, and experiences of misinformation. The findings demonstrate that non-engagement cannot be understood as a single phenomenon. Individuals who rarely use fact-checks despite expressing support for them constitute a substantially different audience from those who exhibit scepticism towards fact-checking itself. By moving beyond conventional distinctions between users and non-users, the study offers a more nuanced understanding of how citizens relate to verification in contemporary information environments. The paper argues that the effectiveness and democratic potential of fact-checking depend not only on the production of accurate corrections but also on recognising the diversity of audiences that verification initiatives seek to reach. In doing so, it contributes to ongoing debates concerning public trust, misinformation, and the role of fact-checking within increasingly fragmented and polarised democratic publics.

Keywords · fact-checking; misinformation; audience typologies; trust; verification.

SESSÃO 05 / COMUNICAÇÃO 05.06

Quando a Correção não Interpela. Fact-checking, infraestrutura e ressonância epistémica

Gil Baptista Ferreira

Universidade Politécnica de Coimbra; LabCom

O que acontece ao fact-checking quando as infraestruturas que organizam a circulação da informação pública produzem, estruturalmente, uma relação muda com a verdade? A presente comunicação, de natureza teórica, parte desta questão para defender que a crise da verdade pública não é apenas epistémica ou cultural, mas infraestrutural e antropológica.

O argumento central articula dois planos. No plano infraestrutural, as plataformas digitais constituem um poder sobre a esfera pública: definem o que circula, para quem, com que velocidade e com que carga afetiva, e privilegiam o conflito sobre a deliberação e a intensidade identitária sobre a verificabilidade. No plano antropológico, a partir do conceito de alienação ressonante de Hartmut Rosa, defende-se que tais lógicas produzem sujeitos em relação muda com a verdade factual — sujeitos para quem a informação deixou de ser algo que interpela e transforma e passou a funcionar como superfície de confirmação identitária.

É neste quadro que o fact-checking revela os seus limites. A correção factual conserva uma pressuposição deliberativa: a de que existe um terreno comum onde a verdade pode ser reconhecida como vinculativa. Mas quando a infraestrutura produz sistematicamente relações mudas com o mundo, esta pressuposição deixa de se sustentar. A verificação pode ser reinterpretada como parcialidade mediática ou intervenção institucional, o que transforma o ato de corrigir num gesto político contestado.

Propõe-se, assim, que o fact-checking deve ser pensado como sintoma de uma crise mais profunda: a erosão das condições infraestruturais e ressonantes que permitem à verdade pública funcionar como verdade pública. A verificação continua necessária, mas é insuficiente enquanto as plataformas organizarem a esfera pública segundo lógicas que bloqueiam a ressonância epistémica.

Palavras-chave · fact-checking; esfera pública algorítmica; poder infraestrutural; plataformas digitais; ressonância; verdade pública

COMISSÕES

Comissão Organizadora

João Pedro Baptista

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT

Presidente da Comissão Organizadora

Anabela Gradim

Universidade da Beira Interior, LABCOM

Daniela Fonseca

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CEL

Fábio Ribeiro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT

Francisco Conrado

Universidade do Minho, CICANT

Filipe Ribeiro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT

Marisa Mourão

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT

COMISSÕES

Comissão Científica

João Pedro Baptista*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT***Presidente da Comissão Científica****Amparo López-Meri***Universidad Jaume I***Ana Oliveira***Universidade Lusófona, CICANT***Anabela Gradim***Universidade da Beira Interior, LABCOM***Branco di Fátima***Universidade da Beira Interior, LABCOM***Concha Pérez-Curiel***Universidad de Sevilla***Daniela Fonseca***Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CEL***Fábio Ribeiro***Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT***Fernando Moreira***Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT***Filipe Ribeiro***Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT***Francisco Conrado***Universidade do Minho, CICANT***Karen Pinto-Garzón***Universidad Complutense de Madrid***Maria José Brites***Universidade Lusófona, CICANT***Marisa Mourão***Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT***Marlene Loureiro***Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT***Orquídea Ribeiro***Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CICANT***Pedro Rodrigues Costa***Universidade Lusófona, CICANT***Ricardo Domínguez-García***Universidad de Sevilla***Ricardo Morais***Universidade do Porto***Rita Araújo***Universidade do Minho, CECS***Rubén Rivas-de-Roca***Universidad de Santiago de Compostela*

A conversa continua.



Democracia em Verificação
Fact-checking, polarização e narrativas digitais

Conferência aPEaSE
29 e 30 de outubro de 2026
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro · Vila Real

*Checking the fact-checkers:
practices and effectiveness in Southern Europe*

ORGANIZAÇÃO

utad



FINANCIAMENTO

